

*Historia Crítica*, publicação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), anuncia que receberá artigos para o *dossier* “**Gênero e História na América Latina, séculos XVII a XX**”, que estará sob a coordenação de Martha Lux (Universidad de los Andes) e María Cristina Pérez Pérez (Universidad Externado de Colombia). Os artigos serão recebidos **entre 1 e 31 de outubro de 2019**.

A proposta parte da pertinência de utilizar o *gênero* como categoria de pesquisa e ferramenta conceitual para a História. Podemos entender o *gênero* como uma categoria analítica, ampla e polissêmica, que não é estática nem homogênea e que não se limita a estudar as diferenças que prescrevem papéis determinados a homens e mulheres. O *gênero* como noção evidencia as mudanças produzidas nas relações sociais e de poder inseridas nos âmbitos econômicos, institucionais, religiosos, culturais e políticos de uma determinada sociedade. Por isso, permite estudar problemáticas tais como inclusão, exclusão, poder, dominação, subordinação, negociação e resistência em algumas dinâmicas de espaço e tempo. Ao se tratar de uma ferramenta conceitual, o *gênero* está em diálogo com outras categorias analíticas que permitem tornar complexo o estudo de momentos e situações históricas particulares.

No que se refere especificamente aos estudos de *gênero* a partir da História, é pertinente introduzir o trabalho da historiadora Joan Scott, que produziu um avanço fundamental para tirar as mulheres das margens e colocá-las no centro da lente histórica, e, no processo, transformar a escritura da história. Sua proposta convida a evitar a formulação de uma categoria estática e homogênea, e permite examinar como os significados mulher/homem são discursivamente estabelecidos e quais contradições existem neles. Nesse sentido, o *gênero* se converte em uma categoria avaliativa das relações de poder e oferece um caminho para investigar as formas sociais das diferenças sexuais, que mudam entre culturas, grupos sociais, e no tempo. Dessa forma, pesquisas sobre esses temas é oferecer novas perspectivas para velhas perguntas.

O *gênero*, como categoria analítica, permite compreender a constituição de qualquer ordem social e assumir que se sustenta sobre práticas e discursos hegemônicos, e diante desses discursos e práticas, não é exterior, mas sim constitutivo. Para a História, o *gênero* tem componentes teóricos, metodológicos e analíticos que permitem examinar instituições, culturas e práticas, além de suposições e crenças culturalmente situadas. Por esse motivo, quando se estuda a vida dos sujeitos em um momento histórico e geográfico particular, essa categoria permite ao historiador situar-se na interação dessas relações para compreender as estratégias, os interesses e os mecanismos daqueles que fazem uso das sociedades.

A partir dos elementos descritos e da importância da categoria *gênero* para a História, este *dossier* se propõe a receber trabalhos de pesquisas históricas, entre o século XVII e o século XX, nos seguintes eixos temáticos:

1. Estudos de casos com metodologias de pesquisa inovadoras que se enquadrem nos estudos de *gênero*;
2. Trabalhos que utilizem a categoria *gênero* relacionada a outras noções e outros conceitos analíticos em um contexto histórico determinado;
3. Perspectivas de pesquisa com abordagem de *gênero*, que proporcionem ferramentas teóricas e conceituais para o estudo dos sujeitos na História;
4. Balanços historiográficos sobre avanços na América Latina na relação entre *gênero* e História.